

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrizola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

Fundador: J. J. Nunes de Silva

## ASSINATURA

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Série de 50 números     | 40\$00 |
| Série de 25 números     | 20\$00 |
| Estrangeiro, 50 números | 70\$00 |
| Colónias                | 50\$00 |

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damão**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vista particular de qualquer indivíduo

## ECOS & NOTÍCIAS

5 DE OUTUBRO

Na terça-feira comemora-se o 44.º aniversário da implantação da República em Portugal, regime que conservamos.

Gloriosa data esta!

— Por este facto, será feriado nacional, não havendo distribuição do correio ao domicílio.

### HORA LEGAL

É amanhã, dia 3, pelas 3 horas da madrugada, que todos devem atrasar os relógios 60 minutos, entrando assim na hora normal.

Atenção, pois, aos relógios.

### OUTRO DESCARRILAMENTO DE COMBOIO

No dia 24 de Setembro findo, um comboio mercadorias rápido descendente de Campanhã, descarrilou na estação de Estarreja, quando ali passava, às 23,49 horas, por chocar com vagons da cauda de um outro mercadorias que na mesma via andava em manobras.

A gare sofreu grandes danificações, tendo ruído a sua cobertura, e 19 vagões ficaram enfiados, alguns dos quais quase destruídos.

Felizmente não houve desastres pessoais.

Os destroços foram retirados da via férrea em dois dias.

### PARECE ANEDOTA

— Senhor, senhor! — grita a criada dum avarento. — A senhora engoliu agora uma moeda de tostão. Corra a chamar o médico!

— Nada disso! Então tu imaginas que vou gastar cinquenta escudos para reaver um tostão?

### Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA  
pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º  
Telef. 38164 — LISBOA

### Dr. H. Briosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital (U.S.A.)

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado, 5-1.º-Dt. Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 horas.

Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55-1.º-Dt.

AVEIRO — Telef. 725

## PROBLEMAS REGIONAIS

# AVEIRO E O TURISMO

Toda a aprazível região de Aveiro surge-nos como um intermínio caleidoscópico de impressões turísticas sem par.

A sua Ria sobretudo, caprichosamente tentaculiforme, com seus barcos de proas ao jeito císnico, ingenuamente pintalgadas de curiosas iconografias de castiço sabor popular, singularíssimas naves de larga borba passeável para o manejo da vara impulsionadora, com típicos lemes governáveis da meia nau, ou da proa, por simples calabres, tripuladas por brônzeos marinheiros de perna ao leu e tez ultravioletada pelos raios solares, lutando árduamente pela vida em iódicas fainas de moligagem, a sua Ria, íamos dizendo, rumorejada de perto pelo marulho oceânico, por vezes fragoroso e até ribombante, vovejada de alegres bandos de caça alada, marchetada, aqui e além, de reluzentes pirâmides de níveo sal engastadas em minúsculas ínsulas de labiríntico arquipélago, toda esta beleza marinha, senhores! se enquadra na mais ridente planície da terra portuguesa, replicando condignamente aos ubérrimos «polders» da brumosa Holanda e constituindo, por sua vez, e por si só, um dos mais aliciantes cartazes de propaganda turística.

Artística e literariamente, este pequeno Mediterrâneo de simpáticas actividades lagunares tem sido tema inesgotável de poetas, prosadores e pintores inspirados na sua magia verdadeiramente singular e motivo descritivo de vários «Badekers» nacionais, senão também estrangeiros.

Com o andar dos tempos, esta formosíssima região lagunar da Beira-Mar, sem fazer sombra a qualquer outra, mercê do seu ineditismo, ia afirmando cada vez mais o seu prestígio turístico, colhendo dele os mais apreciáveis resultados em matéria de prosperidade pública, extensiva a todas as classes sociais, quando — ó sorte mofina! — compromettendo irremediavelmente um merecido futuro, que se oferecia risonho, uma nova praga do Egipto veio assolá-la, pro-

vocando os mais irreprimíveis clamores de protesto entre os seus naturais, por ela tão rude e injustamente atingidos.

É que, além da sua integridade sanitária, o íncola ribeirinho corre também sério risco na sua economia agrária pela perspectiva de uma fatal esterilização dos campos marginaes do Vouga e, consequentemente, de uma inevitável desvalorização da propriedade rústica e urbana numa região destarte tornada inabitável e inóspita, por pestilências conspurcantes da atmosfera e das águas do seu rio de sonho, matando inexoravelmente cardumes de peixe em pura perda da economia alimentar do pobre e do desporto piscícola nela já tradicional.

Esta praga aqui berberada é a Fábrica de Celulose, em Cacia, que, em regime de laboração experimental, está funcionando, há pouco mais de um ano, sem alvará, que ainda lhe não foi concedido, por, até ao presente, não ter cumprido as prescrições de defesa sanitária da população impostas pela Circunscrição Industrial de Coimbra.

E, conquanto as populações assim flageladas por esta indústria altamente insalubre e incómoda tenham reclamado, e até recorrido das primeiras decisões, não cessando de o fazer, a cada passo, de viva voz e pela Imprensa, o certo é que, não obstante falazes promessas do Conselho de Administração daquela Fábrica, nenhuma providências, de carácter prático, ainda foram tomadas, atinentes a preservarem de tão insuportável flagelo esta populosa região do Baixo-Vouga, toda entregue, até há pouco, ao bucolismo da sua laboriosidade agrícola, embora também vaidosa de ofertar ao forasteiro os seus inegualáveis encantos paisagísticos.

Que aconteceu, pois, para assim nos expressarmos? Um abuso, um intolerável abuso de uma empresa particular, fazendo do Rio Novo do Príncipe, maravilha edénica da boa terra de Cacia, uma nauseante vala de esgoto ou caneiro de escorrências residuais, possi-

velmente sulfo-hidrácidas, promovendo a total destruição de espécies ictiológicas ainda há pouco renovadas por repovoamento oficial, vitimando a pecuária local por ingestão de águas fluviais assim contaminadas, prejudicando a agricultura pela iminente esterilização dos campos marginaes do Vouga atingidos por essa malina líquida, de deletéria composição química, e, finalmente, comprometendo, de futuro, os campeonatos de remo, cujas tripulações já este ano muito estranharam a sujidade malcheirosa, a opacidade e o repugnante aspecto das águas daquele deleitoso trecho ribeirinho, que não lhes permitiram o tradicional banho após a competição.

Ora este assunto, que já teve repercussão na Assembleia Nacional, não pode ser descurado por quem de direito, pois é de vida ou de morte, para todo o distrito de Aveiro.

Que atitude — perguntamos — já tomou a este respeito, a Comissão de Turismo da capital do distrito em defesa do objectivo da sua missão? E as autarquias municipais da região empestada? Que sabemos, nenhuma. De estranhar

(Conclui na 2.ª página)

## Por Aveiro

### Associação de Instrução e Recreio Angejense

No próximo dia 2 de Outubro, pelas 21 horas, a conceituada Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, dará graciosamente um concerto público no Jardim desta cidade com o seguinte programa:

«Marcha dos sinos» (n.º 2), por João Alves; «Guaranny» (ouverture), por Carlos Gomes; «Bohème» (ópera), por G. Puccini; «Viuva Alegre» (opereta), por Franz Lehár; «Lenda del Besor» (zarzuela) por Soutulo y Vert; «Nunca te aflijas» (revista), por Sousa Morais; «N.º 7» (rapsódia), por Ribeiro Dantas; «Os sinos cantam» (marcha), por Manuel Ribeiro da Silva.

### Monumento ao Conselheiro Manuel Firmino

Está prevista para o dia 10 do mês de Outubro a inauguração do monumento ao Conselheiro Manuel Firmino.

O cortejo formar-se-á pelas 16 horas em frente aos Paços do Concelho, nele se incorporando as autoridades locais, colectividades e povo. O cortejo dirigirá-se ao Jardim Público onde o busto será descerrado. Usarão da palavra o sr. Presidente da Câmara e uma pessoa da família do homenageado. O cortejo regressará aos Paços do Concelho e aí se dissolverá.

Pelas 18 horas, no Salão Nobre da Câmara, haverá uma sessão de homenagem ao Conselheiro Manuel Firmino. Usarão da palavra: o Sr. Presidente da Câmara, o publicista Eduardo Cerqueira, um membro da família de Manuel Firmino e, por último, o sr. Governador Civil que presidirá à sessão.

## Festas & Romarias

Por águas nunca dantes enegrecidas. Uma excursão, por via úmida, ao S. Paio da Torreira

II

O dia de hoje, 8 de Setembro de 1954, amanheceu radioso e alegre.

Os ranchos, com bandeiras nominativas das terras da sua procedência, entre eles um empunhando um pitoresco pendão intitulado «Seita Negra de Válega», não se cansam de dançar e cantar ao som das violas, cavaquinhos, armónios, pandeiretas, ferrinhos e até da galaica gaita de foles.

Atroa os ares persistente fogueatório de estalaria e morteiros. As gaitinhas, as dissonantes cornetas de barro e os bombos dos Zé Pereiras ensurdecem-nos a cada passo, pondo uma nota de autêntico manicómio nesta típica romaria da beira-mar. Os «carrouseis» giram vertiginosamente com eles e elas agarradinhos. Os «Robertos», esmocando-se ruído-

samente, atraem às barracas de lona, onde se exibem com a sua voz de falsete, multidões de basbaques ávidos de gozarem os episódios mais burlescos. Os quinquilheiros fazem a sua veniaga, impingindo ao «respeitável público» as mais inverosímeis recordações da Torreira. Os foliões mais estenuados da véspera, constante de arraial luminoso, musicado e embandeirado, apenas dormiram umas escassas horas sobre esteiras nos barcos e palheiros, enquanto que outros, menos exigentes, o fizeram à la bel etoile no areal da praia, tendo como alvorada o toque nostálgico do búcio.

Muitos refrigeram-se com apetitosas melancias e melões, abandonando as cascas por toda a parte para gaudir do mosquedo

(Conclui na 2.ª página)



## Festas & Romarias

Por águas nunca dantes enegrecidas. Uma excursão, por via úmida, ao S. Paio da Torreira

II

(Conclusão da 1.ª página)

impertinente, ou das crianças esfimadas, filhas de pescadores proletários.

Os «conversados», trocando juras de fidelidade mútua, pousam para os fotógrafos à la minute, em pose singular ou colectiva, como penhor dessa fidelidade.

Enfim, um intermínio bruaá caracteriza esta louca euforia colectiva de uma multidão fora de si.

Por mais que se tenha tentado cristianizar esta romaria, que em tempos idos atraiu à velha capelinha do S. Paio dezenas de milhares de devotos, ela nunca perderá as suas características pagãs, que a tornam verdadeiramente singular entre as suas similares.

E que outra coisa é senão paganismo puro certas usanças do povo, perdurando até nossos dias, indiferentes ao perpassar dos séculos? Que é o tradicional baptismo do S. Paio — o grande borrachão — com o vinho dos romeiros? Que é a patusca costumeira regionalmente conhecida pela designação de «Chimpar»? Que é a fuga da mocidade folgazã para os Cordeirinhos?

Tudo isto constitui uma persistente e bem caracterizada reminiscência mitológica, difícil de expurgar dos hábitos humanos.

Ainda somos do tempo em que os romeiros entornavam cabaças, pipos e borrachas de vinho sobre a tosca imagem do santo, recoberta de grossa e ressequida capeta de sarro de idênticas cerimónias dos anos anteriores.

Este vinho, considerado santo e promissor de felicidade a quem o bebia, era apurado por vasilhas colocadas inferiormente à imagem e, quando estas não surgiam, lá estavam, substituindo-as, de papo para o ar e boca escancarada, velhos pescadores das companhas e outros «enxuga-pipas», que só completamente borrachos eram retirados daquela cômica posição para darem lugar a novas esponjas.

A capelinha do S. Paio, ao tempo existente, era a segunda ou terceira construída uma sobre a outra, por motivo do constante avanço das areias, soterrando-as.

\*

—A mim, não me «chimpa» você, seu «papo seco», porque, se se «astreber», comigo se há-de haver, testilhava no arraial uma rubicunda e forte moçoila do rancho de Salreu, desafiando um rapaz algo comprometido por algum insucesso.

—Olhe, menina! Nunca diga: desta água não beberei, porque o «chimpar» é questão de oportunidade e jeito, ripostava o interpelado ofendido. E a disputa, aparentemente azeda, prosseguia até que a tal oportunidade surgisse, se é que tinha de surgir.

E os Cordeirinhos? O que são os Cordeirinhos? Um recondito local entre dunas de fulva areia, ao sul da Torreira, onde os namorados, escapos à curiosidade pública, fazem as suas confidências.

O nome de Cordeirinhos dado a este local provém de nele se toparem, a cada passo, curiosas florescências marinhas de um branco acinzentado e aspecto ressequido.

\*

São horas de abalar. O Bóreas sopra de feição e o regresso vai ser uma séria competição de velocidade entre barqueiros, com andamento de comboio foguete.

Os excursionistas cacianos vão-se aproximando do cais de embarque, antegozando a excelência de uma viagem meteórica com vento pela pôpa e rumo a Sarrazola.

O arrais e o ajudante estão no seu posto e o Camondo, ainda

em rescaldo aldeídico, com a língua a saber a trapos velhos, aguardam ordens.

Outros barcos com «povo» de Sarrazola, Vilarinho e outras procedências, fazem idênticos preparativos. Está iminente entre eles uma animada «recagia», pitoresco vocábulo dos marinheiros que significa regata. As velas enfunam-se e os barcos descolam brandamente do cais. O nosso barco, de superfície de pano inferior ao velame dos outros, foi acrescentado de um velacho suplementar.

A's 14 horas e meia, o mercantel do brioso Zé Maria, digno sucessor dos grandes arrais de Sarrazola, que foram Camondo, Tanela e Marinhos, comanda a flotilha, singrando ovante e inclinado a bombordo, em plena laguna, rumo à Testada. O ruído do marulho que a água faz no seu embate com a prôa do barco entusiasma-nos. Por mais que os arrais dos outros mercanteis se esforcem, a camisola amarela pertence-nos, o que sobremaneira nos envaidece.

Mas Neptuno, o mitológico deus do mar, feito com o Bóreas sibilante, entenderam por bem castigar-nos a filauca náutica.

Em determinada altura da nossa rota a verga do velacho parte-se, o mesmo acontecendo mais adiante à escota da vela grande.

O nosso barco afrouxa o andamento e deixa-se alcançar pelos restantes singrando na sua esteira, que, por sua vez, passam por nós como foguetes estratosféricos.

Os seus passageiros vangloriam-se do feito numa assuada e vozeria ensurdecadora, fazendo-nos negações, oferecendo-nos idênticamente pequenos cabos de palmo e meio para reboque, atirando foguetes de contentamento pela ultrapassagem inesperada.

Então, concertada a avaria, um valor mais alto se alevanta, que nos comoveu até às lágrimas.

Uma repariga, de ânimo varonil, surge da prôa e, pegando resoluta numa vara, mete-lhe ombros, dizendo para o arrais, seu pai:

—Eu corto o pescoço se estes cães tão escarninhos chegarem primeiro do que nós a Sarrazola.

O pai tenta dissuadi-la, mas ela, nervosa e raivosa, as lágrimas correndo-lhe pelas faces, não o ouve, e, lesta, ajuda o autor de seus dias e o camarada de estibordo a impulsionar o barco em demanda do Rio Novo.

Foi um gesto tanto mais comovedor, quanto é certo que a distância, que nos separava dos barcos vanguardistas, se ia reduzindo cada vez mais, dando-nos uma eufórica sensação de esperança, entremeadada de orgulho.

Pela altura de Vilarinho começamos a ultrapassar o primeiro barco. A alegria foi indiscutível. Pulou-se, dançou-se, cantou-se e deitou-se a língua de fora aos que ficavam para trás. Camondo atacou com irónica sonoridade alguns compassos de música alegre, adequada à circunstância.

Minutos depois estávamos à frente do primeiro barco, recuperando a camisola amarela. Os barcos vencidos bem se esforçavam para não encaixarem a derrota, mas debalde. Um complexo de inferioridade apoderara-se dos seus desmoralizados tripulantes. A «recagia» estava definitivamente ganha pelo nosso barco, que entrou ovante na ribeira de Sarrazola, após hora e meia, pouco mais, de uma viagem relâmpago, com vento propício, como é frequente nesta quadra estival da região.

Os retardatários, ao pôrem o pé em terra, foram recebidos pelos campeões da «recagia» com

## Vem a Cacia, ou passa em viagem?

Almoce ou jante na moderna Casa de Pasto de Maria Emília da Silva, na Estrada Nacional e junto da Ponte sobre o Rio Vouga.

*Petiscos e refrigerantes*

**COMIDAS E DORMIDAS**

*Especialidade em leitão assado*

*Asseio e bela sala*

*Bons vinhos e belo retiro*

(É a casa de pasto mais próximo da Ponte — Telef. 43 — Cacia)

## Padaria

Trespasa-se em Arada — Ovar, de farinhas espodas e ramas. Dirigir à Fábrica «Sociedade Industrial Atlantica, Ld.» — Ovar.

ladainhas e cânticos dolentes, alusivos à nossa epopeia trágico-marítima, entre eles o da nau Catrineta:

Lá vem a nau Catrineta  
Que tem muito que contar  
Que contar e lastimar  
Esta triste vida do Mar  
Brrrum!.....

Este Brrrum pretendia imitar onomatopoiicamente o ribombo do trovão em plena tempestade oceânica.

Na verdade, o raio caíra-lhes em casa, melhor dito, no batel, ao julgarem-se vencedores nesta entusiástica competição náutica que, anualmente, põe à prova o brio profissional dos arrais e barqueiros desta sedutora laguna aveirense.

O másculo feito desta ignorada repariga a bordo, levou os mais pessimistas e cépticos a admitirem que «ainda havia portuguesas». Ficou assim demonstrado que estas não tinham acabado com a padeira de Aljubarrota que, utilizando a pá do officio, despachou desta para melhor os castelhanos derrotados e refugiados no seu forno.

Que ainda havia descendentes e émulas das mulheres que, no cerco de Diu, heróicamente ajudando os homens, se bateram contra os turcos, rumes, mame-lucos e guzerates.

Tão pouco a nossa heroína tem que invejar D. Filipa de Vilhena, armando cavaleiros seus filhos para lutarem contra o inimigo de sempre da nossa terra: o espanhol, ou admirar a Maria da Fonte acaudilhando o histórico movimento popular do Minho.

Viu-se bem que nas suas veias corre indómito sangue parelho da heroína de Mazagão, aquela azougada Antónia Rodrigues, nada e criada em Aveiro, que, um dia, fugindo de casa de seus pais, se alistou, masculinizada, como simples soldado, naquela praça de guerra portuguesa de Marrocos, onde, a cavalo e à lançada, em arriscadas algaras, combateu denodadamente o mouro tredo e astuto.

A posteridade não a esqueceu, dando, com merecida justiça, o nome desta esforçada amazona a uma das ruas da sua terra natal.

S. Paio da Torreira! S. Paio da Torreira! Adeus. Até ao ano se o equilíbrio celular e funcional, que é a Saúde, no-lo permitirem.

Outros, com diferente modo de pensar igualmente respeitável, invocarão para satisfação deste mesmo desejo, o Supremo Arquitecto do Universo, esse formidável modelador do pobre barro de onde saiu Adão, o grande tolo que consentiu no sacrifício de uma costela para criação da Mulher, o eterno pômo da discórdia entre os homens, e até das Nações, a acreditarmos na História.

Quintã do Loureiro, Setembro de 1954.

Chóisa Mata.

## AVEIRO E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

é o seu silêncio, o seu desinteresse por um problema de tão grande magnitude.

E', pois, tempo de agirem, a menos que seja indiferente ao seu patriotismo, ou ao seu próprio interesse individual, que Aveiro e todo o Baixo-Vouga voltem a ser considerados zonas excomungadas para a vida humana, como o foram outrora, quando o sezónismo dizimava implacavelmente os seus habitantes. Então, o flagelo palúdico só foi debelado depois que o grande engenheiro Luís Gomes de Carvalho abriu, no seu actual local, a barra, promovendo deste modo o renovo das águas estagnadas da Ria pelo afluxo periódico das marés oceânicas.

Para bem da sanidade geral, do turismo e das várias modalidades do desporto, a Ria de Aveiro deixou então de ser aquele repositório de águas putrefactas pestilencioso e anofelizando o ambiente, oferecendo hoje as mais belas perspectivas até no capítulo da helioterapia.

Já outro tanto, infelizmente, se não pode dizer, pelo abuso atrás verberado, do Rio Novo do Príncipe, dessa jóia turística que nela desagua, descoberta recentemente pelo desporto náutico e por ele classificada como única no país para pista nacional de remo, que, inexplicavelmente ainda não possuimos.

Como consequência do desaparelhamento abusivo do peixe, o VII Concurso de Pesca Fluvial do Norte já este ano se não realiza no Vouga.

E, como consequência também, dos maus cheiros «celulósicos», localmente dominantes, já não vemos as viridentes e umbrosas margens do rio frequentadas de forasteiros em animados piqueniques, refazendo-se das fadigas quotidianas, recreando-se espalhados pela relva à sombra dos salgueiros, merendando, tomando banho, nadando, afugentados, como foram, pela malina do ambiente, com irreparável prejuízo das bilheteiras das indústrias transitórias, e do comércio local.

Ora estas coisas não se perdem de ânimo leve, pois afectam gravemente o prestígio e a economia das localidades sedentas de progresso.

Mas os malefícios da Fábrica não se limitam ao Baixo Vouga. Eles vão muito longe no âmbito da rosa dos ventos, atingindo um raio de acção métrica superior a 40 quilómetros.

Na verdade, os pesados e nocivos fumos da sua alta chaminé de 75 metros, bem como os agoniativos cheiros por ela, ou qualquer outro dispositivo excretor, expelidos, têm-se feito notar na Curia, Luso, Bussaco, Caramulo e outras estâncias veraniegas de cura, repouso e turismo, cujas populações já principiam a queixar-se da malignidade de certos ventos soprados das outrora poéticas margens do Vouga.

Daí ao descrédito nacional e internacional dessas estâncias medeia um passo.

Oxalá, e disso estamos convictos, as instâncias oficiais de tal se apercebam, pois depa-raram-se-nos incomparavelmente maiores os prejuízos de toda a ordem que a Fábrica causa à Economia Nacional que as vantagens que para ela resultam da sua laboração nas actuais condições.

Toda esta abençoada região do litoral beirão, de ares puros e lavados, coados através de empireumáticos maciços de pinheiros e eucaliptos, de ciante e fresca brisa marinha, está arriscada a perder o seu tradicional prestígio aeroterápico, se adequadas e decisivas providências não forem tomadas a bem da Sanidade Geral e do Turismo.

Vorazmente deglutinadora, como é, do «verde pino» a indústria celulósica, já um abalizado engenheiro florestal vaticinou que, dentro em curto prazo, a Construção Civil, não encontrará no país um pinheiro disponível para as suas necessidades profissionais passando Portugal a importar, a peso de ouro, o que, até ao presente, lhe não tem faltado para o consumo quotidiano daquela e outras indústrias.

E' que o pinheiro leva 40 a 50 anos a fazer-se e a sua replantação não se pratica com aquele ritmo que seria para desejar.

A perspectiva do solo português se transformar numa árida, seca e triste charneca, favorecendo a erosão, com prejudicial repercussão no regime climatérico e pluvial do país, não é coisa que nos possa deixar indiferentes.

As nossas reservas florestais, após duas grandes guerras e um devastador ciclone ocorrido há anos, já não são inesgotáveis, por isso o problema carece de séria atenção.

Tudo isto são considerações que interessam o fundo deste desprezencioso artigo — o turismo —, que só pode progredir num ambiente próprio, e não adverso como o que actualmente se nota na região aveirense.

Garanta-se a esta as imprescindíveis condições para a sobrevivência da sua laboriosa população, designadamente em matéria de Sanidade Pública e de uma sensata Economia Política, e o turismo não será regionalmente um vocábulo desprovido de significado.

Para tanto, urge se cumpra estritamente a Lei, e esta, no caso sujeito, é a das Indústrias Insalubres, Incómodas, Tóxicas e Perigosas, salvo erro, ou omissão, na sua rigorosa nomenclatura.

Quintã do Loureiro (Aveiro), Setembro de 1954.

Manuel Dias Ferreira.

N. da R. — Este oportuno e persuasivo artigo, da autoria de um dos mais ilustres filhos da nossa freguesia, velho e intemerato defensor do seu prestígio e progresso, foi transcrito do nosso prezado colega «República», de 22 de Setembro findo.



# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## De Angeja

**Falecimentos.** — No lugar do Fontão, desta freguesia, faleceu no dia 25 de Setembro findo, a sr.<sup>a</sup> Maria Rita Pereira, de 76 anos, viúva de Manuel Feireirinha de Oliveira, mãe dos srs. Jeremias e Júlio Feireirinha de Oliveira, panificadores em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, para o nosso cemitério, com a encorpoação das irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor e o nosso rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidas duas coroas pelos filhos.

Conduziu a chave da urna o seu filho Júlio.

Foi transportada na carreta fúnebre local.

—No Porto, na sua residência, à Rua Alvares Cabral, 401, faleceu no dia 26 p.p. o sr. Dr. Fernando Gonçalves de Matos, presidente da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Textil.

Era viúvo da esposa D. Sofia Quaresma Noronha de Matos, de família distinta desta freguesia; pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa de Noronha Matos e do sr. dr. José Adriano de Noronha Matos, sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Forbes de Bessa da Costa Lobo Noronha Matos, irmão da sr.<sup>a</sup> D. Angelina de Matos Brandão, cunhado da sr.<sup>a</sup> D. Maria Guilhermina Freitas de Matos e tio dos srs. Artur Freitas de Matos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinheiro Pego de Matos, e do sr. dr. Vasco de Matos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Morais de Matos.

Os restos mortais do adoptivo angejense foram trasladados no dia seguinte para esta freguesia, sendo recebidos à entrada da localidade por muita gente de todas as classes sociais, que formou funeral para a igreja, onde foi encomendado o corpo, pelo nosso rev. pároco, e em seguida para o nosso cemitério, ficando depositado no jazigo da família.

A sua morte foi muito sentida, pois era geralmente estimado.

—E nesta localidade, em casa de sua neta sr.<sup>a</sup> Ester de Jesus Cardoso Tavares, casada com o sr. Francisco Simões Tavares, moradores na rua da Cruz, faleceu repentinamente no dia 29 o sr. Manuel Maria Gomes (o Feireirinha), de 80 anos, viúvo de Custódia de Jesus Marques, que moraram na rua dos Pinheiros.

Era pai dos srs. Manuel Gomes, motorista, e António Gomes, empregado da Companhia Colonial de Navegação, residentes em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 8 horas, com a encorpoação das irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor, o nosso rev. pároco, que encomendou o corpo; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, de que era sócio, que executou sentidas marchas fúnebres no trajeto.

Conduziram as salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura o seu filho António e o seu neto por afinidade, Francisco Simões Tavares.

Foram-lhe oferecidos 2 bouquets pelos seus netos.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

As famílias enlutadas enviaram sentidas pêsames.

**Casamento.** — No domingo, dia 26, realizou-se na nossa igreja matriz o casamento da menina Maria Arcelinda Sousa Alves, de 26 anos, filha do sr. Manuel Nunes Alves e de sua falecida esposa Rosa Dias Sousa, da rua dos Pinheiros, com o sr. Manuel Rodrigues da Silva, de 26 anos, filho do sr. Alvaro Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria

## De Fermelã

**Festas de S. Miguel** — Nos dias 2, 3 e 4 do corrente, vão realizar-se nesta freguesia as tradicionais festas de S. Miguel.

Haverá: No sábado, como de costume, a feira anual, muito opulenta no género de móveis e utensílios de madeira. No domingo, missa solene, sermão, em seguida procissão e arraiais à tarde e à noite, com concertos pela Banda Bingra Canelense e outra, ornamentações, iluminações e fogo de artifício. Na segunda-feira, arraial popular, com uma orquestra e vários divertimentos.

**Excursão ao Minho.** — «Os Paródias da Oitava», assim se intitula um grupo de populares desta freguesia que sairá às 5 30 horas, com destino ao Porto, Bom Jesus, Sameiro e Guimarães, com regresso à noite.

Bom viagem e bom gozo.

**Queda de bicicleta.** — No dia 26, pelas 20 horas, por se ter partido a forquilha da bicicleta, caiu e sofreu fracturas no frontal e maxilar inferior, o sr. Alfredo Rodrigues de Sousa Friaes, carpinteiro, marido da sr.<sup>a</sup> Clotilde Rodrigues da Silva.

Foi conduzido ao Hospital Visconde de Salreu, onde ficou internado. — C.

## De Esgueira

ANOS. — No dia 25 de Setembro findo, passou o seu aniversário natalício a distinta professora das nossas escolas sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos, proprietário da Foto-Central, de Aveiro.

—Em 2 de Outubro, completa 8 anos o menino José Vieira Bastos, filho do sr. António Maria da Silva Castro e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Vieira Bastos, residentes nesta freguesia.

—Em 6, passa o aniversário do nosso prezado amigo sr. Américo Dias Capela, proprietário da acreditada Agência Funerária Capela e de barbearia nesta localidade.

E em 7, passa o aniversário do sr. Salvador Pereira dos Santos, ausente em África, filho do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Margarida Pereira da Costa Santos, aqui residentes.

As nossas felicitações. — C.

## De Sarrazola

ANOS. — No dia 25 de Setembro completou 12 aniversários o menino José Pardinha Simões Costa, filho do sr. João Simões Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Vitória Rodrigues Pardinha, nossos estimados conterrâneos e abastados proprietários.

Os nossos parabéns. — C.

## Automóveis de praça

Modernos de 4 e 6 lugares para casamentos, baptizados e passeios para todo o país e estrangeiro.

**JOÃO NEVES**  
Verdemilho — Aveiro — Telef. 83  
Chamadas a qualquer hora.

Joias, Ouro, Pratas, Relógios, Oculos se necessitar vender, trocar ou comprar, não esqueça a Ourivesaria Vilar. Consulte sempre os seus preços pois não perderá o seu tempo.

É na rua José Estevão n.º 59 em Aveiro (junto ao Quartel da Guarda Republicana).

José Nunes da Silva, da rua do Espírito Santo.

Foram padrinhos dos noivos o sr. João Pereira de Mendonça e sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana Dias de Sousa, da rua do Ribairo.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

**Nascimento.** — Em Lisboa deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Helena Ferreira, esposa do sr. Altino Henriques Ferreira, nosso conterrâneo e vendedor de pão naquela cidade.

## Carteira Elegante

### Fazem anos:

Hoje, dia 2, a menina Maria Edite Pereira Mora, colhe 24 primaveras, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Mora e de seu falecido e saudoso marido António Pereira Mora, de Alumieira e residentes em Lisboa; a gentil menina Maria Arlete Rodrigues Pereira, completa 15 floridas primaveras, filha do sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Amália Rodrigues Felix, da Quinta e conceituados industriais de padaria em Paço de Arcos; o menino José Manuel Pires Sousa Macedo, completa mais um aniversário, filho do sr. Amadeu de Sousa Macedo, dig.<sup>mo</sup> chefe da Contabilidade da Companhia Portuguesa de Celulose, em Lisboa; e o sr. Fernando Nunes de Oliveira, da Póvoa e laborioso industrial de leitearia e pastelaria em Alhandra.

—Amanhã, 3, o sr. Manuel Dias Pereira, 24 anos, filho do sr. Francisco Simões Pereira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Alzira Dias Pereira, de Sarrazola e conceituados industriais de padaria em Lisboa; a sr.<sup>a</sup> Maria Altina da Silva Pinho, 31 anos, esposa do sr. Florindo Dias de Pinho, de Angeja e residentes em Algés; e o estudante sr. José Nunes da Silva Samartinho, 17 anos, filho do sr. José da Silva Samartinho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Vitória Nunes Quinta, da Quinta e benquistos industriais de padaria na Golegã.

—No dia 4, o sr. Manuel Maia, 57 anos, de Mataduchos e benquistos industriais de padaria em Lisboa; o sr. Manuel da Costa Júnior, 39 anos, de Sarrazola e dig.<sup>mo</sup> fiscal da Fábrica de Celulose, em Cacia; o sr. João Nunes Duarte, 33 anos, de Esgueira e vendedor de pão em Lisboa; a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rebelo Branco, 33 anos, natural da Murtoza, esposa do bom caciense sr. Armando Rodrigues Branco, ausentes no Brasil; e a menina Deolinda Alexandre Pereira, colhe 20 primaveras, filha do bom angejense sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria das Dores Alexandre, residentes em Lisboa.

—Em 5, a sr.<sup>a</sup> D. Felismina Pereira Duarte, 36 anos, esposa do sr. Clemente da Costa Duarte, de Cacia e benquistos industriais de padaria em Leiria.

—E em 8, o sr. Guilhermino Nogueira da Silva, 40 anos, de Angeja e vendedor de pão em Lisboa; a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Simões Teixeira, 49 anos, e seu filho sr. Manuel Simões Teixeira, laureado estudante, festeja 23 aniversários no dia seguinte, esposa e filho do sr. António Nunes Teixeira, de Cacia e benquisto industrial de padaria nas Caldas da Rainha.

Muitas felicidades para todos.

### CASAMENTOS

No dia 12 de Setembro findo, realizou-se na capela do Espírito Santo, em Cacia, o casamento da menina Maria de Lourdes de Azevedo Mateus, de 21 anos, filha do sr. Casimiro Mateus e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana de Azevedo Nina, lavadores, desta freguesia, com o sr. Amândio Maria da Silva, de 22 anos, empregado da Fábrica de Celulose, natural da freguesia e concelho de S. João da Pesqueira, filho ilegítimo da sr.<sup>a</sup> Maria do Ceu da Silva, residente em Lisboa.

Foram padrinhos o avô da noiva sr. Manuel Mateus, de Cacia, e o sr. Manuel Antunes da Cruz, residente em Lisboa.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

**BAPTIZADOS**

No dia 12 de Setembro findo, foi baptizada na igreja de Cacia uma filhinha do sr. Jorge Nunes

## CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

### EDITAL

(2.ª publicação)

**Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:**

Faço público que **SÍLVIO DE SOUSA MOREIRA**, casado, residente no Largo de S. Brás, freguesia da Glória, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar da sepultura n.º 345 do 2.º leirão do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 273 do mesmo leirão e Cemitério, os restos mortais de sua mãe **MARIA JOSÉ DE SOUSA**.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara,  
**Alvaro Sampaio.**

### Ó Ó Ó Ó - Não!

É o sr. Manuel Sucena Miranda (o Brasileiro), o ervanário da Borralha, que se encontra na sua propriedade, na Costa Nova, Rua 6, com o seu estabelecimento aberto, para atender os seus clientes, aos que sofrem do estomago, fígado, rins, males de pele, como equizeimas úmidas ou secas, feridas crónicas ou recentes, linha, colites secas, desarranjos intestinais, com o seu sortimento de ervas nacionais e estrangeiras.

### CHÁS

#### "VITACURA"

«Vitacura» é o símbolo do seu registo. Registado e licenciado no n.º 71.719, em Lisboa.

### Aparelhagem sonora

Aluga-se para arraiais, bailes, ou qualquer cerimónia. Com dois alto falantes e discos dos mais modernos. Tratar com João Valente — Mataduchos.

Nogueira, 1.º artilheiro da Armada, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Rodrigues Costa, do Cabeço e residentes na Cova da Piedade.

A neófito, nascida em 16 de Junho último, recebeu o nome de Maria de Fátima Costa Nogueira, sendo padrinhos o menino José Manuel Baptista Marques Rodrigues, estudante, de Sarrazola e residente em Estarreja com seus pais, e a sua irmã menina Maria de Lourdes Costa Nogueira.

—Também no mesmo dia foi baptizado um filho do sr. Fernando de Sousa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Arlianda do Carmo da Silva, de Cacia.

O neófito, nascido a 2 de Março último, recebeu o nome de Carlos Alberto Silva de Sousa, sendo padrinhos os seus tios sr. Adelino Esteves da Eira e sua esposa sr.<sup>a</sup> Júlia do Carmo da Silva Esteves, de Cacia e laboriosos comerciantes em Lisboa, que aqui vieram.

### NADO MORTO

No dia 28 deu à luz um nado morto a sr.<sup>a</sup> Deolinda Marques da Silva (a Pêga), esposa do sr. Manuel António Martins, empregado da Fábrica de Celulose, residentes em Cacia.

## Da Póvoa e Paço

ANOS. — No dia 25 de Setembro, fez 69 anos a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Angélica da Silva, viúva do saudoso Manuel Marques da Silva, da Gândara do Paço.

—Em 26, fez 31 anos o nosso amigo sr. Artur Pinto de Sousa, artista fundidor mecânico em Aveiro e residente no Paço.

—E em 8 do corrente, colhe 19 primaveras a menina Maria Odete de Jesus Santos, filha do sr. Manuel Dias dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Angélica Dias dos Santos, proprietários do Paço. As nossas felicitações. — C.

## De Taboeira

ANOS. — No dia 30 de Setembro fez 9 primaveras a menina Maria Emília Nogueira de Oliveira, filha do sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, panificador em Lisboa, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Albertina Marques Nogueira.

—E em 7 do corrente faz 30 anos a sr.<sup>a</sup> Leonilde Marques Carvahal, esposa do sr. António Marques de Almeida, panificador em Lisboa.

Muitas felicidades. — C.

## De Azurva

ANOS. — No dia 5 colhe 19 primaveras a menina Maria das Neves Gonçalves Nunes, filha do sr. António Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Luz Nunes, conceituados industriais de padaria em Alcabideche.

As nossas felicitações. — C.

## COMBOIOS EM CACIA

### Horário de partidas

(Em vigor desde 2-5-1954)

| PARA O NORTE                    | PARA O SUL                           |
|---------------------------------|--------------------------------------|
| 0,10 Mercadorias até V. N. Gaia | 0,32 Correio                         |
| 5,30 Correio                    | 7,21 Onibus                          |
| 6,43 Tramuei                    | 9,50 Onibus (cor.)                   |
| 8,28 Tramuei                    | 11,08 Semi-directo para Lisboa       |
| 11,18 Tramuei                   | 11,53 Tramuei                        |
| 13,03 Tramuei                   | 13,47 Onibus, segue Lisboa via norte |
| 15,46 Onibus                    | 17,24 Tramuei                        |
| 18,26 Tramuei                   | 18,59 Tramuei                        |
| 21,15 Onibus (cor.)             | 20,29 Tramuei                        |

Os comboios das 11,53, 17,24, 18,59 e 20,29, que seguem para o Sul, terminam em Aveiro, dando o 3.º ligação ao rápido.

### Rápidos em Aveiro

| PARA O NORTE                       | PARA O SUL                         |
|------------------------------------|------------------------------------|
| 12,23 — Rápido (1.ª e 3.ª classes) | 10,19 — Foguete (1.ª classe)       |
| 17,31 — Foguete (1.ª classe)       | 15,34 — " "                        |
| 22,40 — " "                        | 19,39 — Rápido (1.ª e 3.ª classes) |

## Moto "Ariel"

Modelo 1948, em bom estado de conservação. Encontra-se na oficina de bicicletas de António Joaquim Bencatel, R. Luís de Camões — Cacia. (1)

## Carro de vacas

Vende-se em bom estado. Tratar com Manuel Valente dos Santos — Póvoa. (4 2)



PORTO  
**Rainha Santa**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

## Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA



# Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — Telefone 484 — Telegramas: FRAZOL

## ARMAZENISTAS DE BICICLETAS

Vendas a prestações desde 100\$00 mensais — Sempre aos mais baixos preços do mercado

Rádios "Philips" - "Ponto Azul" - "Schaub" — Fogões eléctricos "Leão" — Discos com todas as músicas

## José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 4

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e abudos químicos.

Vendas aos mais baixos preços

## Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

•ATLANTIC• 945\$00

Grande baixa de preços  
Peçam tabelas

**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 27027

## Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

## Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseliras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)



## Ciclomotores "SACHS"

HONRA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Bonitos modelos para homem e senhora

PREÇOS DESDE 5.850\$00

Facilidades de pagamento

Bicicletas e tudo para ciclismo

Agente em Aveiro: **ARMAZENS VENEZA**

Rua Aires Barbosa, 93 (Junto à Passagem de Nivel de S. Bernardo) — Telefone 209



## A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES

de LUÍS ABRANTES

Telef. 25

Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro  
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação.

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação

Preços sem confronto.

## MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

## RÁDIOS

REPARAÇÕES — BOBINAGENS

Rádio Electro-Reparadora

de IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

(Antiga Rua Direita)

AVEIRO = Telefone 333

## Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



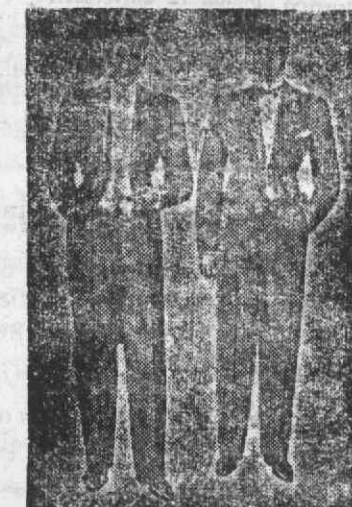
Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Trasladações para todos os cemitérios do País



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1225)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

## Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

## Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

## Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçado

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

## "A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :-: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO